



# INÊS GOMES

Inês Gomes, 27 anos, Mestre em Engenharia do Ambiente pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto no ano de 2018 e em Economia e Gestão do Ambiente, pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto em 2019, iniciou a sua colaboração na Associação Smart Waste Portugal – *Business Development Network* em maio de 2019 onde exerce, atualmente, o cargo de Gestora de Projetos.

## 1. O que te motiva no setor dos resíduos?

A minha principal motivação no setor dos resíduos é a possibilidade de modificar a conotação negativa que tantas vezes ainda lhe é atribuída (e que devia mesmo ser “reciclada”), e olhar para este enquanto um setor de recursos, cheio de possibilidades. Um setor, através do qual é possível economizar (tempo, dinheiro e matérias-primas), ao mesmo tempo que se aumenta a possibilidade de restaurar e regenerar o planeta. O grande aliado para esta alteração de paradigma, será sem dúvida a Economia Circular, que visa substituir o conceito de fim-de-vida da economia linear por novos fluxos circulares de reutilização, num processo integrado.

## 2. Qual é a história do teu trabalho no mundo dos resíduos?

Desde cedo que percebi que a área do ambiente era uma das quais me identificava mais. No entanto, foi durante ERASMUS, na Universidade Politécnica da Catalunha, que percebi de facto quais eram as áreas que gostaria de trabalhar no futuro: relacionar alterações climáticas, processos de produção sustentáveis e a economia. Por este motivo, quando terminei o Mestrado em Engenharia do Ambiente não hesitei em procurar um reforço académico na área de Economia e Gestão do Ambiente, no qual tive o primeiro contacto com o conceito de Economia Circular.

Juntei-me também à Equipa em Portugal do *The Climate Reality Project*, uma organização sem fins lucrativos, fundada por Al Gore, e na qual somos desafiados a desenvolver ações ligadas à educação e advocacia, relacionadas com as alterações climáticas.

Posteriormente, surgiu a oportunidade de me juntar à equipa da Associação Smart Waste Portugal e desde aí que tenho desenvolvido trabalho nas mais diversas áreas: recolha de resíduos, combustíveis derivados de resíduos, plásticos, desperdício alimentar, resíduos de construção e demolição, entre outras.



### **3. Conta-nos sobre a Associação Smart Waste Portugal, a empresa para a qual trabalhas.**

A Associação Smart Waste Portugal (ASWP), é uma Associação sem fins lucrativos, criada em maio de 2015, e que tem por missão criar uma plataforma colaborativa para envolver todos os agentes do setor dos resíduos, potenciando e valorizando o resíduo como um recurso económico e social. Atualmente, a nossa rede conta com 128 Associados que têm sido determinantes para o desenvolvimento de estratégias colaborativas para a circularidade e cuja diversidade é um aspeto diferenciador.

A ASWP tem vindo a afirmar-se como uma entidade de referência no contexto nacional no processo de transição para uma economia circular, através de uma estratégia colaborativa, focada na inovação, na investigação & desenvolvimento, na implementação de soluções e na geração de novos negócios.

### **4. Quais as tuas responsabilidades na Associação Smart Waste Portugal?**

Atualmente, trabalho como gestora de projetos. Não obstante, apoio tecnicamente as diversas atividades da Associação, estabelecendo contacto com os Associados e desenvolvendo materiais de comunicação, de suporte e divulgação dos projetos e iniciativas que quer a ASWP, quer os seus Associados promovam e/ou apoiem.

### **5. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvida?**

Faço parte do SWYP desde que o grupo foi criado, em março de 2020. Como único membro da equipa da ASWP pertencente ao SWYP, tenho sido o elo de ligação entre os dois. Atualmente, sou Secretária do Grupo, ou seja, apoio na integração de novos membros, integração nas equipas de trabalho e procuro apoiar os membros do SWYP no desenvolvimento das diversas atividades planeadas, harmonizando a missão, visão e objetivos quer da Associação, quer do Grupo.

Neste momento, sou também Secretária da Conferência “*Circular Economy: Make it Happen*”, que tem como objetivo dar visibilidade ao trabalho desenvolvido por jovens investigadores, em Portugal.

Estou ainda envolvida no Programa de Educação, apoiando a atividade de desenvolvimento de um Programa de Educação Ambiental, com foco na gestão de resíduos, realizado em parceria com o *ISWA YPG Education Working Group*, e que pretende tornar os jovens de hoje ambientalmente responsáveis.

### **6. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?**

Foi através do desafio proposto à Associação Smart Waste Portugal para a criação do SWYP, que enquanto membro da equipa da Associação surgiu a oportunidade de integrar este grupo. O SWYP é um grupo recente, mas que tem vindo a crescer. A grande diversidade de membros que compõe o grupo, promove um certo dinamismo, quer através da partilha de conhecimento,



experiências, interajuda que faz com que todos possamos crescer profissionalmente. No grupo, sinto que somos desafiados a procurar mais, querer saber mais, pensar mais além e, ao mesmo tempo, é um local seguro para apresentarmos e discutirmos ideias.

As diversas atividades que fazem parte do planeamento do grupo, e que qualquer um de nós pode integrar, permite-nos também sair da nossa zona de conforto e trabalhar em projetos diferentes do que estamos habituados, sempre com a certeza de que temos uma equipa dedicada e que pretende que tudo saia bem no final, tal como nós.

Por todos estes motivos, arrisco-me a dizer que a passagem pelo SWYP poderá fortalecer e desenvolver algumas *soft skills*, essenciais para robustecer o meu percurso profissional.

### **7. Quais são os teus planos do futuro?**

Pretendo continuar a apostar no desenvolvimento das minhas competências pessoais, académicas e profissionais. Por outro lado, quero continuar a apoiar a ASWP no trabalho crucial que tem vindo a desenvolver, colaborativa e estrategicamente com os seus associados, na transição de um setor de resíduos para um setor de recursos, no qual “(...) nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”.